

Sermão 182

A crença na encarnação I.

Santo Agostinho

Caríssimos, não deis fé a qualquer espírito, mas examinai se os espíritos são de Deus, porque muitos falsos profetas se levantaram no mundo. Nisto se reconhece o Espírito de Deus: todo espírito que proclama que Jesus Cristo se encarnou é de Deus; todo espírito que não proclama Jesus esse não é de Deus, mas é o espírito do Anticristo de cuja vinda tendes ouvido e já está agora no mundo¹.

Análise

Neste sermão e no sermão seguinte, que é como uma segunda parte deste, Santo Agostinho quer demonstrar a verdade da afirmação de São João Evangelista de que todo espírito que acredita verdadeiramente na encarnação vem de Deus e que só estes, realmente, acreditam nela.

Depois de ter mostrado o texto e estabelecido seu sentido, ele conclui então que os maniqueístas não vêm de Deus, já que eles negam abertamente a encarnação de Cristo. Inutilmente eles se apoiam no mesmo texto de São João para tentar provar a realidade das duas naturezas opostas que eles apresentam como sendo os princípios de todas as coisas.

¹ 1 João 1: 1-3.

É Evidente que, de acordo com o Apóstolo, é o próprio erro e não o ser humano que não vem de Deus. Isto demonstra, ao mesmo tempo, que a natureza humana não é uma parte de Deus, já que Deus não pode se enganar. Ora, não apenas o ser humano se engana, como ele peca também muito frequentemente por causa de sua fraqueza.

O orador termina anunciando que continuará, no sermão seguinte, o desenvolvimento do mesmo tema.

01 – Não se deve crer em toda e qualquer inspiração.

Durante a leitura do apóstolo São João ouvimos o Espírito Santo nos dizer através de sua boca: *Caríssimos, não deis fé a qualquer espírito, mas examinai se os espíritos são de Deus.*

Eu repito porque é necessário repetir e imprimir fortemente, com a graça de Deus, este texto em suas mentes.

Caríssimos, não deis fé a qualquer espírito, mas examinai se os espíritos são de Deus, porque muitos falsos profetas se levantaram no mundo.

O Espírito Santo nos proíbe, então, de acreditar em todo e qualquer espírito. Além disso, ele diz o motivo desta proibição.

E que motivo é este? *Porque muitos falsos profetas se levantaram no mundo.*

Conclui-se então que desprezar esta proibição e ter confiança em todo e qualquer espírito é se jogar, necessariamente, nos braços dos falsos profetas e, o que é pior, ultrajar os profetas de verdade.

02 – Não é de Deus quem nega que Cristo teve uma carne.

Uma vez então atento, por causa desta proibição, você não vai agora me dizer: “Eu ouvi e não me esquecerei. Eu quero obedecer, pois eu também não quero me chocar contra esses falsos profetas”? Afinal, quem gostaria de ser enganado por uma mentira?

Ora, o falso profeta é um profeta da mentira. Se a pessoa é religiosa, ela não quer enganar. Se a pessoa é ímpia e sacrílega, ela quer enganar, mas não quer ser enganada. Conclui-se que, se os bons não querem enganar, ninguém quer ser enganado.

Quem, então, quer ser seduzido pelos falsos profetas? Eu me lembro do conselho que me deram, mas é somente independente de sua vontade que alguém se deixa enganar por um falso profeta.

Eu ouvi a proibição de João; ou melhor, do Senhor através de João: *Não deis fé a qualquer espírito*. Eu concordo com ele e quero obedecer.

O Apóstolo acrescenta: *examinai se os espíritos são de Deus*.

Como examiná-los? Eu quero fazer isto, mas, não corro o risco de me enganar? Todavia, se eu não examinar, para ver *se os espíritos*

são de Deus, eu me jogarei nos braços daqueles que não vem dele e, conseqüentemente, serei enganado por falsos profetas.

O que fazer então? O que levar em conta?

Ah, se São João não se contentasse em nos dizer: *não deis fé a qualquer espírito, mas examinai se os espíritos são de Deus* e condescendesse nos indicar também quais são os sinais que os identificam!

Pois bem! Não se preocupe! Escute!

Ele diz: *Nisto se reconhece o Espírito de Deus.*

O que você gostaria de saber?

“A maneira de saber se o espírito vem de Deus”.

Ora, *nisto se reconhece o Espírito de Deus*, diz São João. São João e não eu; e ele o faz imediatamente na sequência da passagem que examinamos.

De fato, depois de ter nos advertido para ficarmos atentos e não darmos fé em qualquer espírito, mas examinar para ver qual espírito vem de Deus, já que, *muitos falsos profetas se levantaram no mundo*, São João percebeu qual desejo foi despertado em nós e, se antecipando a este desejo e fixando o olhar em nosso pensamento silencioso, ele acrescentou e Deus seja louvado por ter condescendido nos dar, através dele, este ensinamento: *nisto se reconhece o Espírito de Deus.*

Coragem e escute! Escute e compreenda! Faça bem a distinção! Atenha-se à verdade! Resista ao que é falso!

Nisto se reconhece o Espírito de Deus.

Como? Me diga! É isto o que quero saber.

Todo espírito que proclama que Jesus Cristo se encarnou é de Deus; todo espírito que não proclama Jesus esse não é de Deus.

Por consequência, meus bem-amados, afastem para bem longe de vocês todo argumentador, todo pregador, todo escritor e todo caluniador que negue a encarnação de Jesus Cristo.

Por consequência também, afastem os maniqueístas de suas casas, dos seus ouvidos e dos seus corações, pois eles negam veementemente esta encarnação de Cristo. Donde se conclui que seus espíritos não vem de Deus.

03 – O erro sobre as duas naturezas.

Eu vejo aqui por onde o lobo procura entrar. Eu vejo e vou mostrar com todas as minhas forças o quanto é preciso se afastar dele.

Eu disse; ou melhor, eu lembrei estas palavras do Apóstolo: *todo espírito que não proclama Jesus esse não é de Deus*. Ora, os maniqueístas se voltam para esta passagem e proclamam: “Como os espíritos que negam Cristo não vem de Deus, de onde eles vem? Sim, de onde eles vem, se não vem de Deus? Já que eles existem, eles não

vem, seguramente, de algum lugar? Mas, como eles não vem de Deus e eles vem de algum lugar, você não vê aqui a existência de duas naturezas?”

Aí está o lobo! Estiquemos redes para nos proteger! Vamos persegui-lo, capturá-lo e degolá-lo!

Sim, degolemo-lo! Matemos o erro! Mas salvemos a pessoa!

Somente estas palavras: vamos capturá-lo, degolá-lo, matar o erro, mas salvar a pessoa, já equacionam a questão. Mas lembrem do que já foi dito, pois se vocês se esquecerem da questão, vocês não compreenderão a resposta: *todo espírito que não proclama Jesus esse não é de Deus.*

“Donde ele vem então? Ele pode não vir de Deus, mas ele vem de algum lugar e, se ele vem de algum lugar, existem então duas naturezas”, logo proclama o maniqueísta.

Retenham bem esta objeção e direcionem suas mentes segundo estas palavras: vamos capturar, degolar, matar o erro, mas salvar a pessoa. O erro não vem de Deus, mas de Deus vem a pessoa.

Repitamos mais uma vez as palavras que resumem a questão: *todo espírito que não proclama Jesus esse não é de Deus.* Mas eu acrescento: *Tudo foi feito por ele*² e *Todo espírito louve o Senhor!*³

Mas, se nem todo espírito vem de Deus, como o espírito que não vem dele é chamado a louvar o Senhor?

² João 1: 3.

³ Salmo 150: 6.

Sim, que *todo espírito louve o Senhor!*

Eu vejo aqui duas coisas. Eu vejo um doente. Curemos o mal e salvemos a natureza. O mal não é a natureza; ele é um inimigo dela. Suprima o mal que o enfraquece e ficará a natureza que o levará a louvar. Não é contra o mal e não contra a natureza que age o remédio?

Todo espírito que não proclama Jesus esse não é de Deus. É quando ele não proclama Jesus que ele não é de Deus, já que não é de Deus que vem este erro.

Por que, meus irmãos, a nossa regeneração? Porque um segundo nascimento, se o primeiro fosse perfeito?

Este segundo nascimento é destinado a reparar a natureza corrompida; a levantar a natureza caída; a reformar e embelezar a natureza degradada e desfigurada.

Somente ao Criador único, Pai, Filho e Espírito Santo, a esta unidade em três pessoas, a esta Trindade em uma só natureza, a esta natureza única, imutável e invariável, que não pode enfraquecer e nem progredir pertence não decair para se apequenar e não se erguer para crescer, pois só ela é perfeita, só ela é eterna e só ela é imutável sob todos os pontos de vista.

Quanto à criatura, por melhor que ela seja, a que distância ela está do Criador!

Querer igualar a criatura ao Criador é procurar se unir ao diabo desertor.

04 – A alma não é parte de Deus.

Que a alma saiba então o que ela é; ela não é Deus. Ao se acreditar Deus ela ultraja Deus e, invés de ser salva por ele, ela é condenada por ele. Ao condenar as almas perversas, Deus não se condena. Ora, ele se condenaria, se a alma fosse Deus.

Ah, meus irmãos! Honremos nosso Deus! O Deus para o qual clamamos: *Livrai-nos do mal*⁴.

Se, para tentá-lo, algo vier a sussurrar para você durante a oração: “Por que pedir: *Livrai-nos do mal*? Você não quer que o mal não sobreviva?”, responda: “Sou eu o mal. Se Deus me livrar do mal, eu serei bom, de mau que sou. Ah! Que ele me livre de mim, para que eu não me entregue a você!”

Ao maniqueísta você deve dizer:

“Se Deus me livrar de mim, eu não me entregarei a você. De fato, se Deus me livrar de mim, que sou mau, eu serei bom. Se eu for bom, eu serei sábio. Se eu for sábio, eu não me afastarei e se eu não me afastar, eu não poderei ser seduzido por você.

⁴ Mateus 6: 13.

“Sim, que Deus me livre de mim, para que eu não me entregue a você. O mal em mim seria me afastar e acreditar em você, *porque minha alma está cheia de ilusões*⁵.”

“Eu não sou luz por mim mesmo, porque, se fosse, eu nunca erraria. O que prova que eu não sou uma porção da divindade é que a natureza de Deus, a substância mesma de Deus não pode cair no erro. Ora, eu caio. Você mesmo admite isto, pois, com a pretensão de ser sábio, você age para me salvar do erro. Mas, eu cairia no erro, se eu fosse da mesma natureza de Deus?”

“Envergonhe-se e dê glórias a Deus!”

“Eu afirmo que neste momento você está nas profundezas do erro e você admite ter se desgarrado. Foi a natureza de Deus então que se desgarrou? Foi a natureza de Deus que mergulhou na desordem? Foi a natureza de Deus que se dedicou ao adultério? Foi a natureza de Deus que cometeu abominações? Foi a natureza de Deus que caminhou na cegueira? Foi a natureza de Deus que se precipitou em todo tipo de desordens e impurezas?”

“Envergonhe-se e dê glórias a Deus!”

05 – O mal não procede da natureza, mas do vício da natureza.

Você não pode ser sua própria luz! Não! Não!

⁵ Salmo 37: 8.

Existiu uma *luz verdadeira*. Com relação a João, podemos dizer que ele era a *luz verdadeira*? Certamente que não; mas ele iluminava. *João era uma lâmpada que ardia e iluminava*⁶, disse o Senhor.

“Mas, uma lâmpada não é um luz?”

Sem dúvida que é uma *luz verdadeira*. Mas, uma lâmpada pode ser acesa e pode ser apagada. Já a *luz verdadeira* pode ser acesa, mas não pode ser apagada.

Existiu, no entanto, uma *luz verdadeira que, vindo ao mundo, ilumina todos*⁷.

Nós, portanto, precisamos ser iluminados, já que não somos a luz.

Desperte-se então e clame comigo: *O Senhor é minha luz!*⁸.

Neste momento, você ainda dirá que há coisas más?

Certamente que há, mas elas são suscetíveis de mudança e, uma vez mudadas, elas se tornam boas, já que o mal é nelas um defeito e não suas naturezas.

O que significa dizer: *Livrai-nos do mal*⁹? Não poderíamos dizer também: “Livrai-nos das trevas”?

De que trevas? De nós mesmos, enquanto permanecer ainda em nós traços de erros e até que sejamos totalmente de luz; até que não haja em nós nada que se oponha à luz, que se oponha à verdade;

⁶ João 5: 35.

⁷ João 1: 9.

⁸ Salmo 26: 1.

⁹ Mateus 6: 14.

nada que seja sujeito à fraqueza; nada que se curve sob o peso da mortalidade.

Ah, que transformação total, *quando este corpo corruptível estiver revestido da incorruptibilidade e quando este corpo mortal estiver revestido da imortalidade, então se cumprirão estas palavras da Escritura: “A morte foi tragada pela vitória”. “Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão?” Ora, o aguilhão da morte é o pecado*¹⁰!

Onde estará então o mal?

06 – Dois são os males humanos: o erro e a enfermidade.

Quais são então os males da humanidade? O erro e a enfermidade. Pode-se não saber o que fazer e assim pecar ou pode-se saber o que se deve fazer, mas se é impedido pela enfermidade. Conclui-se então que todos os males da humanidade consistem em erro e enfermidade.

Para combater o erro, clame: *O Senhor é minha luz.*

Para combater a enfermidade, clame também: *e minha salvação*¹¹.

Tenha fé! Trabalhe para se tornar bom, de mau que você é hoje.

Nada de cisões; a natureza precisa ser curada e não dividida.

¹⁰ I Coríntios 15: 54-56.

¹¹ Salmo 26: 1.

Você quer saber o que você é? Trevas!

Por que trevas? Ora, meu amigo! Há algo mais tenebroso do que uma pessoa que acha que Deus é corruptível?

Acredite então! Reconheça que Cristo veio se encarnar; que ele assumiu o que ele não era, sem perder nada do que era; que ele elevou o ser humano até ele, sem confundir sua própria natureza com a natureza humana.

Reconheça isto e, de perverso que você é, você se tornará bom; de trevas que você é, você se tornará luz.

Esta é uma afirmação falsa e não há como convencê-lo dela?

Você reconhece a autoridade do Apóstolo. A menos que falte sinceridade a você.

Você lê, então, o Apóstolo. Mas você está enganado e também engana.

De que forma você se enganou? Ao se afastar, para sua infelicidade.

Mas, se você crescer e dissipar este erro, o Apóstolo dirá a você: *Outrora éreis trevas, mas agora sois luz.*

Luz, ele diz, mas, *no Senhor*¹².

Reduzido a você mesmo, você é então trevas. Mas, *luz no Senhor.*

¹² Efésios 5: 8.

Incapaz de iluminar você mesmo, você se ilumina ao se aproximar do Senhor, da mesma forma como se torna trevas ao se afastar dele. Não sendo sua luz, você a recebe de fora. *Aproxime-se dele e ilumine-se*¹³.

07 – Uma questão intocada.

Eu vejo, meus irmãos, que esta passagem de São João me reteve muito tempo em uma mesma ideia. Eu sei também que não devo cansar muito vocês e nem lhes dar nada além da medida. É preciso igualmente levar em conta nossa própria fraqueza, pois há, nestas palavras de São João, novas e imensas profundezas.

No entanto, rejeitem aqueles que negam a encarnação de Cristo, pois é certo que ele não vem de Deus. Eles não vêm de Deus sob o ponto de vista de que são desgarrados, são pecadores e são blasfemadores. Se eles se curarem, eles virão dele, pois, sob o ponto de vista de suas naturezas, eles vêm dele.

Seja o que for que eu tenha dito sobre este tema, fiquem atentos aos ensinamentos das Escrituras e não deem fé àqueles que negam a encarnação de Cristo.

Sem dúvida que você me fará esta objeção:

“Oras! Vem-se de Deus quando se reconhece a encarnação de Cristo? Escutemos então os donatistas, que a reconhecem e os ari-

¹³ Salmo 36: 6.

nos, que a admitem igualmente. Escutemos também os eunomianos e os fotinianos, que professam também esta crença. Se todos os espíritos que admitem publicamente a encarnação vêm de Deus, quantas heresias mentirosas, sedutoras e insensatas não temos que admitir?”

O que responder a isto? Como resolver esta dificuldade?

Qualquer que seja a solução dela, ela não pode ser encontrada hoje. Eu fico devendo-a e exijam-na! Mas, ao mesmo tempo, implorem a ajuda de Deus para vocês e para mim.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 182	1
Análise	1
01 – Não se deve crer em toda e qualquer inspiração.	2
02 – Não é de Deus quem nega que Cristo teve uma carne.	3
03 – O erro sobre as duas naturezas.	5
04 – A alma não é parte de Deus.	8
05 – O mal não procede da natureza, mas do vício da natureza.	9
06 – Dois são os males humanos: o erro e a enfermidade.	11
07 – Uma questão intocada.	13
Créditos.....	15
Conteúdo.....	16